



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**“DENTRO DESTES CORPO DOLORIDO E CANSADO ESTOU EU!”:
A EXPRESSÃO DA DOR CRÔNICA EM MÍDIAS SOCIAIS**

Ione Lucilene Garcia

UBERABA-MG
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

**“DENTRO DESTE CORPO DOLORIDO E CANSADO ESTOU EU!”:
A EXPRESSÃO DA DOR CRÔNICA EM MÍDIAS SOCIAIS**

Ione Lucilene Garcia

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo

UBERABA-MG

2023

Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

G199d Garcia, Ione Lucilene
“Dentro deste corpo dolorido e cansado estou eu!”: a expressão da dor crônica em mídias sociais / Ione Lucilene Garcia. -- 2023.
29 p. : tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2023
Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

1. Dor crônica. 2. Fibromialgia. 3. Saúde. 4. Mídias sociais. 5. Interação social. I. Frizzo, Heloísa Cristina Figueiredo. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 616.8-009.7

Sônia Maria Rezende Paolinelli - Bibliotecária CRB-6/1191



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGP-UFTM)				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	19/05/2023	Início em:	00h00	Término em:	00h00
Número de matrícula aluno:	2020.2016.3				
Nome do aluno:	IONE LUCILENE GARCIA				
Título do trabalho:	Dentro deste Corpo Dolorido e Cansado Estou Eu!: A Expressão da Dor Crônica em Mídias Sociais				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E SAÚDE				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma **Google Meet**, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta dos Professores Doutores: Lucila Castanheira Nascimento (Universidade de São Paulo), Karin Aparecida Casarini (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), e Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) orientadora da mestranda. Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr(a). Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **HELOISA CRISTINA FIGUEIREDO FRIZZO**, **Professor do Magistério Superior**, em 22/05/2023, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucila Castanheira Nascimento**, **Usuário Externo**, em 25/05/2023, às 08:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **KARIN APARECIDA CASARINI**, **Professor do Magistério Superior**, em 25/05/2023, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1001093 e o código CRC 7792E509.

Ione Lucilene Garcia

**“DENTRO DESTE CORPO DOLORIDO E CANSADO ESTOU EU!”:
A EXPRESSÃO DA DOR CRÔNICA EM MÍDIAS SOCIAIS**

Data da aprovação: 19/05/2023

Membros Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Membro Titular: Profa. Dra. Lucila Castanheira Nascimento
Universidade Federal do Pará

Membro Titular: Profa. Dra. Karin Aparecida Casarini
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Local: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

*Passa-se um dia e outro dia
À espera que passe a Dor,
E a Dor não passa, e porfia,
Porque trás dia, outro dia
Que traz Dor inda maior;
Porque embora a Dor aflita
Calasse há muito seus ais,
Ainda, fundo, palpita
Uma outra Dor que não grita:
A Dor do que não dói mais.*

Francisco Bugalho, in "Dispersos e Inéditos"

Agradecimentos

À minha família, pelo incentivo e apoio durante cada etapa desta trajetória. Aos meus queridos amigos pelo carinho de sempre. À minha orientadora Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo, que muito além de orientar este trabalho, ofereceu-me apoio e suporte emocional. Meu eterno agradecimento por ter confiado em mim, principalmente nos momentos de dificuldade e maior fragilidade, quando eu mesma duvidei das possibilidades de finalizar os estudos. Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, por compartilharem seus conhecimentos de forma ética e humana, contribuindo imensamente para o meu crescimento pessoal e profissional. À equipe da Subunidade Psicologia do Hospital de Clínicas da UFTM, pelo apoio e acolhimento de minhas angústias e queixas durante este percurso.

*Gratidão à vida e à morte que dançam harmoniosamente diante de mim.
Às minhas partes mortas agradeço e me despeço,
em algum momento foram o melhor que eu pude ser.
Hoje celebro e canto alto perante o novo que nasce.*

Sumário

Resumo.....	8
Abstract	9
Apresentação da Dissertação	10
Resumo do Estudo 1	12
Temática do Estudo	12
Resumo do Método	13
Resumo das Principais Conclusões do Estudo 1	14
Resumo do Estudo 2	15
Temática do Estudo	15
Resumo do Método	16
Resumo das Principais Conclusões do Estudo 2	17
Considerações Finais da Dissertação.....	17
Referências da Dissertação	19
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	21
Anexo I – Aprovação do Trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição	23

Resumo

A dor crônica é reconhecida mundialmente como um grave problema de saúde. No Brasil é um tema de grande impacto na saúde pública, pois onera o Sistema Único de Saúde – SUS e a Previdência Social. Acredita-se que compreender a expressão da dor crônica em mídias sociais pode contribuir para a implementação de novos modelos assistenciais que promovam maior adesão ao tratamento e melhora na qualidade de vida da população, assim, nesse contexto, foram desenvolvidos dois estudos qualitativos, a saber: Estudo 1 que tem como objetivo compreender a expressão da dor crônica em mídias sociais e o Estudo 2 que busca evidenciar expressões subjetivas de pessoas com fibromialgia sobre o processo de adoecimento expressas em uma rede social. Utilizou-se o método da Etnografia Virtual para a coleta dos dados, que foram organizados e submetidos à análise temático-reflexiva proposta por Braun & Clarke (2019). Em ambos os estudos, nota-se que a expressão da dor crônica e da fibromialgia em mídias sociais se dá pela busca e troca de informações e experiências relacionadas ao tema, pela procura de apoio, suporte emocional e interação social. Destaca-se o uso das mídias pesquisadas para divulgação de tratamentos, serviços e produtos diversos, que em muitas vezes, não possuem validação terapêutica e/ou científica. No geral, a pesquisa revela uma gama de interações estabelecidas entre os usuários das mídias investigadas, favorecendo a compreensão das experiências vividas online e offline, por meio de manifestações subjetivas sobre um processo de adoecimento e dor, significativo, complexo, singular e multifatorial, ainda pouco estudado no contexto da internet. Ao explorar o cenário virtual constata-se o quanto as pessoas que vivenciam a dor crônica e fibromialgia revelam que se sentem incompreendidas, solitárias e que, muitas vezes são estigmatizadas socialmente, gerando elevado sofrimento psíquico. Considerando as mídias sociais como um meio de informação e comunicação de larga escala e alcance, pode-se destacá-las como ferramentas de grande potencial para o desenvolvimento de ações mais efetivas e eficazes por parte das equipes de saúde na oferta de acolhimento, orientações e tratamentos.

Palavras-chave: Saúde, dor crônica, fibromialgia, mídias sociais, interação social.

Abstract

Chronic pain is recognized worldwide as a serious health problem. In Brazil, it is a topic of great impact on public health, as it burdens the Unified Health System - SUS and Social Security. It is believed that understanding the expression of chronic pain in social media can contribute to the implementation of new care models that promote greater adherence to treatment and improve the quality of life of the population, thus, in this context, two qualitative studies were developed, namely : Study 1 that aims to understand the expression of chronic pain in social media and Study 2 that seeks to highlight subjective expressions of people with fibromyalgia about the illness process expressed in a social network. The Virtual Ethnography method was used to collect data, which were organized and submitted to the thematic-reflective analysis proposed by Braun & Clarke (2019). In both studies, it is noted that the expression of chronic pain and fibromyalgia in social media occurs through the search and exchange of information and experiences related to the theme, through the search for support, emotional support and social interaction. We highlight the use of researched media to disseminate treatments, services and various products, which often do not have therapeutic and/or scientific validation. In general, the research reveals a range of interactions established between users of the investigated media, favoring the understanding of experiences lived online and offline, through subjective manifestations about a process of illness and pain, significant, complex, singular and multifactorial, still little studied in the context of the internet. When exploring the virtual scenario, it is verified how much people who experience chronic pain and fibromyalgia reveal that they feel misunderstood, lonely and that they are often socially stigmatized, generating high psychic suffering. Considering social media as a large-scale and far-reaching means of information and communication, they can be highlighted as tools with great potential for the development of more effective and efficient actions by health teams in offering welcoming, guidance and treatments.

Keywords: Health, chronic pain, fibromyalgia, social media, social interaction.

Apresentação da dissertação

Nesta dissertação, são apresentados dois estudos elaborados de acordo com as diretrizes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP-UFTM), para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

O interesse pela temática “dor crônica” se deu através da atuação da pesquisadora como psicóloga no Ambulatório de Clínica de Dor do Hospital de Clínicas (HC-UFTM), no período de 2013 a 2022. O trabalho consiste em auxiliar as pessoas que vivenciam a dor crônica na busca de melhor compreensão da dor e manejo de estratégias de enfrentamento, auxiliando-as na adesão ao tratamento. Através dessa vivência, ao longo dos anos, foi possível perceber inúmeras dificuldades que estas pessoas enfrentam, inclusive, no que se refere ao processo de comunicação com as equipes de saúde sobre suas condições de manejo da dor e aspectos socioafetivos relacionados à doença.

Destaca-se que inicialmente o projeto desta pesquisa foi desenvolvido com a idéia de mapear mídias sociais (meios de comunicação que permitem interação e/ou compartilhamento de informações) abertas blogs, *Facebook*®, *Instagram*® e *Youtube*® sobre a expressão da dor crônica (estudo 1) e posteriormente previa-se a realização de um grupo focal virtual com pessoas que vivenciam dor crônica com vistas a refletir sobre temas emergentes no mapeamento realizado previamente junto as mídias (estudo 2).

Logo que se deu a imersão da pesquisadora no ambiente virtual encontrou-se um grande volume de dados, além de mídias que se encontravam inativas (sem atualização há mais de um ano) ou eram de responsabilidade dos mesmos tutores, apresentando conteúdos similares em plataformas distintas (redes sociais, sites e aplicativos). Percebeu-se assim, a necessidade de delimitar o universo de pesquisa, optando-se pelas mídias sociais *Facebook*® e *Instagram*® por serem as plataformas mais utilizadas no país, conforme aponta a Social Media Trends de 2018 (Rock Trends, 2018).

Durante a realização do estudo 1, notou-se o destaque para a expressão da dor vivenciada nos processos de fibromialgia, expressa como fonte de extremo sofrimento físico e emocional. Concomitante ao percurso deste estudo, a pesquisadora vivenciou um processo de adoecimento atravessado pelas repercussões da pandemia no contexto pessoal e profissional, comprometendo a trajetória desta pesquisa, mas também a aproximando da realidade de pessoas que experienciam a não validação da doença e invisibilidade da dor. Considerando o exposto, optou-se por mudar o estudo 2, dando ênfase às expressões relacionadas à fibromialgia em uma mídia social.

Além dos fatores apontados, a realização destes estudos se justifica, pelo fato da temática abordada constar na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde: Eixo 1 – Ambiente, trabalho e saúde, subitem 1.1 Avaliação do impacto econômico para o SUS relativo a acidentes, doenças e agravos relacionados ao trabalho (Brasil, 2018).

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a expressão da dor crônica em mídias sociais. O Estudo 1 se caracteriza pelo mapeamento das mídias sociais sobre as temáticas relacionadas à dor crônica, com a finalidade de visualizar o que e como os usuários se expressam sobre o assunto no *Facebook*® e *Instagram*® e o Estudo 2 se caracteriza pela análise de expressões compartilhadas no *Facebook*® sobre o processo de adoecimento por fibromialgia.

Utilizou-se o método Etnografia Virtual, que estuda as práticas sociais na internet e o significado destas para seus participantes, na busca de compreender as experiências pessoais que surgem na comunicação mediada pelo computador (Hine, 2015).

Salienta-se que as mídias sociais foram escolhidas como cenário para a pesquisa por permitirem o compartilhamento de experiências pessoais de saúde e busca por pessoas com preocupações e experiências semelhantes. Dessa forma, o indivíduo amplia seu papel no processo comunicacional, passando de participante passivo a usuário que comenta, compartilha e produz ativamente conteúdo sobre saúde.

Em síntese, nos dois estudos percebe-se que os assuntos mais predominantes estão relacionados às trocas de informações sobre medicamentos, sintomas físicos e psicológicos, sugestões de terapias, indicação de procedimentos adotados para melhoria da qualidade de vida e/ou redução de sintomas, divulgação e oferta de tratamentos e/ou produtos para cura (que nem sempre têm comprovação terapêutica e científica) e utilização da espiritualidade/religiosidade como estratégia de enfrentamento.

A principal dificuldade para o desenvolvimento de uma pesquisa mais ampla foi o acesso a um número restrito de mídias sociais com *status* aberta.

Pode-se dizer que os dois estudos trazem aspectos relevantes sobre o que as pessoas expressam a respeito da dor crônica em mídias sociais, evidenciando sua multidimensionalidade e alta complexidade, que variam singularmente em função de aspectos emocionais, sociais, culturais e ambientais.

Essa análise mostra-se pertinente para compreender os desafios percorridos pelos usuários de serviço de saúde, em itinerários muitas vezes pouco resolutivos, podendo subsidiar o planejamento de ações voltadas para atenção e cuidado integral, multidimensional, interdisciplinar e interprofissional às pessoas que sofrem de dor crônica.

RESUMO DO ESTUDO 1

A EXPRESSÃO DA DOR CRÔNICA EM MÍDIAS SOCIAIS

EXPRESSION OF CHRONIC PAIN IN SOCIAL MEDIA

Temática do estudo

A dor é definida pela International Association for the Study of Pain – IASP (Perissinotti, 2019, p. 36) como “uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões reais ou potenciais”. Algumas pessoas vivem dependentes de medicamentos e, em função disso, também convivem com efeitos adversos que podem levar a vivências disfuncionais e a situações estressoras contínuas, favorecendo o desencadeamento de distúrbios psicológicos (Oliveira et al., 2019).

A dor crônica é um dos motivos mais frequentes de procura por atendimento de saúde, sendo considerada um problema de saúde pública, causando significativa sobrecarga social e incapacidade pessoal (Pereira et al., 2017). Tem sido descrita como uma condição comum em todo o mundo, frequentemente associada à diminuição da qualidade de vida, fonte de sofrimento, interfere no funcionamento diário e muitas vezes é acompanhada de angústia (Lazaridou et al., 2022; Treede et al., 2019).

O tratamento adequado normalmente envolve a combinação de terapêutica não farmacológica (fisioterapia, terapia cognitiva comportamental, terapia com calor local, atividade física regular, entre outras) e farmacológica (principalmente os fármacos analgésicos e outros medicamentos que podem ser utilizadas como adjuvantes: corticoides, anticonvulsivantes, antidepressivos, ansiolíticos, anestésicos sistêmicos e locais e os relaxantes musculares) (Serejo et al., 2020).

Assim, afere-se a importância de buscar estratégias de prevenção e tratamento da dor crônica. Neste sentido, podemos pensar as tecnologias de informação e comunicação (TICS) como ferramentas estratégicas no enfrentamento deste problema.

Estudos concluíram que o uso de mídia eletrônica e social possibilitou o enfrentamento da dor crônica em tempos de pandemia da Covid-19, pois ao promoverem inserção social remota, oportunizaram ajustamentos físicos e emocionais e contínua avaliação mínima e necessária da dor, oferecendo suporte e um cuidado humano à pessoa em distanciamento e isolamento (Neves et al., 2020).

As mídias sociais, através da sua popularização e democratização do acesso,

proporcionam espaços cada vez mais importantes de sociabilidade nos quais as pessoas se relacionam, trocam experiências, criam vínculos afetivos e emocionais e redes de apoio (Zanini, 2016 p. 175).

Diante do exposto, este estudo busca compreender a expressão da dor crônica em mídias sociais.

Resumo do Método

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através do método de etnografia virtual.

A abordagem qualitativa possibilita o estudo da expressão de indivíduos e grupos com o objetivo de perceber aquilo que experimentam, o modo como interpretam suas experiências e o modo como estruturam o mundo social em que vivem (Minayo, 2014).

A etnografia virtual, segundo Hine (2015), estuda as práticas sociais na internet e o significado destas para seus participantes. Permite um estudo aprofundado das relações nos espaços virtuais e busca compreender as experiências pessoais que surgem na comunicação mediada pelo computador.

Foram pesquisadas as mídias sociais Facebook® e Instagram® abertas de usuários, com idade igual ou superior a 18 anos. A seleção das mídias sociais ocorreu em função de: a) serem abertas, públicas; b) maior número de membros / seguidores; c) serem ativas no período da coleta e; d) conter em sua descrição a temática dor crônica.

O mapeamento das mídias sociais ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2022. Para a seleção das mídias, inicialmente foram realizadas buscas por perfis (*Instagram*®) e grupos (*Facebook*®) que publicassem conteúdos sobre dor crônica. Utilizou-se o termo “dor crônica” nos buscadores destas mídias, após uma primeira varredura foram excluídos perfis inativos, sem publicações, com conteúdos postados que não eram sobre o tema e número de seguidores menor que 100. Assim, no *Instagram*® selecionou-se os perfis ativos com maior número de seguidores e postagens e no *Facebook*® foram selecionados os grupos ativos, com maior número de membros e postagens.

Após essa etapa de seleção, iniciaram-se os procedimentos metodológicos para o mapeamento das mídias. Uma vez que são abertas, sem restrições de acesso, todas as postagens antigas e correntes puderam ser observadas.

Todas as observações foram registradas no diário de campo virtual e as informações referentes relacionadas às postagens e comentários, inseridas em tabelas no Excel. Para a organização e análise dos dados coletados foi utilizada a análise temático-reflexiva (Braun & Clarke, 2019). Os

temas emergentes foram interpretados a partir da literatura da área.

O estudo está de acordo com todos os procedimentos éticos previstos a partir da Resolução nº 466/2012 em relação à pesquisa com seres humanos, aprovado pelo CEP/UFTM por meio do parecer número: 5.129.309, 26 de novembro de 2021.

Resumo das Principais Conclusões do Estudo 1

Por meio deste estudo constata-se que as mídias sociais são espaços virtuais que compartilham um repertório significativo com diversas formas de expressão sobre a temática dor crônica.

Considera-se expressivo o número de profissionais que se utilizam deste espaço para divulgação dos seus serviços, através de marketing digital.

Percebem-se aspectos positivos no uso das mídias sociais na promoção de educação em saúde ao divulgar informações corretas, com linguagem acessível e compreensível para grande parte da população.

No entanto, também foram evidenciados aspectos negativos neste contexto, pois há uma gama de oferta de produtos e serviços sem nenhuma validação terapêutica e/ou comprovação científica de sua eficiência e eficácia.

Trabalhos futuros podem investigar as políticas de controle sobre a vinculação dessas informações sem que haja veracidade comprovada.

Constata-se o quanto as pessoas que vivenciam a dor crônica revelam que se sentem incompreendidas, solitárias e que, muitas vezes são estigmatizadas socialmente, gerando elevado sofrimento psíquico.

Considerando as mídias sociais como um meio de informação e comunicação de larga escala e alcance, pode-se destacá-las como ferramentas de grande potencial para o desenvolvimento de ações mais efetivas e eficazes por parte das equipes de saúde na oferta de acolhimento, orientações e tratamentos.

A realização deste estudo mostra que profissionais de saúde e pessoas com vivência de dor crônica utilizam as mídias sociais de forma assídua, com objetivos diversos, mas todos contextualizados ao tema dor, demonstrando que estas mídias se caracterizam como espaços plurais, diversos e dinâmicos, revelando-se um rico campo a ser investigado sobre a temática dor crônica.

Resumo do Estudo 2

EXPRESSÕES SUBJETIVAS DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA EM GRUPOS DO FACEBOOK

SUBJECTIVE EXPRESSIONS OF PEOPLE WITH FIBROMYALGIA IN FACEBOOK GROUPS

Temática do Estudo

A fibromialgia tem sido descrita na literatura científica como uma dor crônica, persistente, generalizada e com sensibilidade ao toque que interfere nas condições de saúde física, mental, social e espiritual (Galvez-Sánchez, Duschek, & Reyes Del Paso, 2019). Ocorrendo principalmente em mulheres, essa forma de adoecimento, denominada fibromialgia afeta globalmente de 2 a 4 por cento das pessoas, manifestando inicialmente por meio dos primeiros sinais/sintomas no meio da idade adulta, embora possa ocorrer na adolescência e na velhice (American College of Rheumatology, 2021).

De modo geral, o surgimento da fibromialgia é marcado por uma transição na rotina cotidiana em que a pessoa passa de uma vida ativa para uma vida passiva, o que tende a gerar repercussões negativas marcantes em termos psicológicos, sociais e, também financeiros devido às perdas relacionadas à laboralidade principalmente (Peres, 2021).

Embora a dor seja sua característica principal e diferenciada, a fibromialgia é caracterizada por uma polissintomatologia complexa que também inclui fadiga, distúrbios do sono e sintomas funcionais (sintomas geralmente não explicados por causas estruturais ou patologicamente definidas) (Häuser & Fitzcharles, 2018; Sarzi-Puttini et al., 2020).

Considerando os impactos causados por essa doença na vida pessoal e nos sistemas de saúde, o objetivo deste estudo é evidenciar expressões subjetivas de pessoas com fibromialgia sobre o processo de adoecimento expressas em uma rede social.

Resumo do Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio do método de etnografia virtual.

Foram pesquisadas postagens de temáticas sobre dor crônica em cinco grupos abertos e

públicos do *Facebook*[®], analisando as interações de pessoas com vivências relacionadas ao diagnóstico de fibromialgia e consequente convívio com as repercussões deste processo na vida e cotidiano.

A seleção dos grupos ocorreu em função de: a) estar entre os grupos que apresentavam o maior número de participantes; b) ter como descrição o foco específico na fibromialgia, e; c) serem abertos ao público.

Todas as observações foram registradas no diário de campo virtual e as informações referentes relacionadas às postagens e comentários, inseridas em tabelas no Excel. Para a organização e análise dos dados coletados foi utilizada a análise temático-reflexiva (Braun & Clarke, 2019). Os temas emergentes foram interpretados a partir da literatura da área.

O estudo está de acordo com as diretrizes da Resolução nº 510/2016 em relação à pesquisa com seres humanos, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Resumo das Principais Conclusões do Estudo 2

A imersão da pesquisadora nos grupos do *Facebook*[®] e o acompanhamento sistemático das publicações e comentários realizados permitiram compreender a dinâmica de interações estabelecidas, o contato com vivências singulares das pessoas, especialmente as manifestações subjetivas em relação a uma doença complexa, multifatorial e que ainda é invisibilizada e estigmatizada socialmente.

Os dados encontrados neste estudo possibilitaram compreender como pessoas com fibromialgia vivenciam cotidianamente o processo de saúde-doença-cuidado. As expressões subjetivas relacionadas aos aspectos vivenciais com essa forma de adoecimento demonstraram os impactos nas condições de saúde física, nos aspectos psicológicos, sociais, relacionais e laborais.

O descobrimento da fibromialgia demonstra ser um processo complexo, não linear, permeado por incertezas, tentativas de tratamentos para outras enfermidades, até o estabelecimento de um diagnóstico que possibilita demarcar uma condição de adoecimento até então invisibilizada e questionada. O estabelecimento do diagnóstico apesar de ser almejado e proporcionar minimamente garantias para a pessoa, não é sinônimo de resolução para a maior parte dos problemas enfrentados.

As dificuldades no acesso aos serviços de saúde adequados, a recursos farmacológicos e profissionais capacitados permeiam as condições de enfrentamento da maioria das pessoas. A

ausência de suporte adequado do sistema de saúde, a incompreensão e negligência familiar ocorrida em alguns casos e as demais implicações desencadeadas pela fibromialgia remetem as pessoas a um contexto de vida desafiador, que requer ajustes de diferentes naturezas.

As alterações nas condições físicas e nos aspectos psicológicos estão correlacionadas com as rotinas de incerteza, apreensão, ansiedade, estresse e medo, gerando uma condição em que as pessoas, para lidarem com as adversidades, acabam se isolando, rompendo vínculos familiares e de amizade, deixam de trabalhar e passam por crises na autoimagem e nas percepções sobre a condição de ser e estar no mundo.

Além disso, deve-se considerar que a representação que as pessoas fazem de si mesmas através das postagens pode afetar os ouvintes, convencendo-os de que são pessoas em processo de adoecimento e que merecem finalmente ajuda efetiva. Contudo, os acontecimentos da vida não podem ser vistos como ficção, mas sim como acontecimentos que consideram significativos para explicarem a situação que vivem.

Os dados aqui apresentados podem ser norteadores para compreensão das angústias vivenciadas por pessoas com fibromialgia e fornecem subsídios a serem considerados por profissionais da área da saúde no planejamento e execução de suas intervenções.

Considerações Finais da Dissertação

Este trabalho evidenciou as mídias sociais como um campo de investigação relevante para a compreensão das expressões de pessoas com vivência de dor crônica e fibromialgia.

O percurso metodológico desta pesquisa propiciou uma visão ampla sobre a diversidade de conteúdos relacionados às temáticas dor crônica e fibromialgia, sendo que nem todos foram foco desse estudo, revelando que há muito a ser investigado sobre o assunto.

Com este trabalho foi possível identificar as principais características do compartilhamento de postagens relacionadas ao tema, bem como analisar, à luz da literatura, o que é expresso nas mídias sociais por pessoas com vivência de dor crônica e/ou fibromialgia.

Considera-se como limitação desse estudo o acesso a um número restrito de mídias sociais com *status* aberta.

Trabalhos futuros podem investigar outras mídias sociais, ampliando as possibilidades de compreensão e reflexão sobre o tema. Pode-se investigar também a respeito das medidas de monitoramento, vigilância e correponsabilização em relação aos conteúdos postados, a fim de evitar a divulgação de informações falsas sobre tratamentos e produtos para dor crônica e fibromialgia, fato este que pode ser extremamente prejudicial a vida e saúde das pessoas.

Através dessa pesquisa nota-se a importância de mais estudos sobre este tema a fim de auxiliar na implementação de tratamentos e terapias preventivos, melhorar a comunicação entre usuários e profissionais dos serviços de saúde.

Evidencia-se com a realização deste trabalho o quanto não se esgotam as possibilidades de investigação sobre os temas dor crônica e fibromialgia.

Referências

- American College of Rheumatology (2021). <https://rheumatology.org/>
- Brasil. Ministério da Saúde (2018). *Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS*. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf
- Braun, V. & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589-597.
<https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
- Galvez-Sánchez, C. M., Montoro, C. I., Duschek, S. & Del Paso, G. A. R. (2020). Depression and trait-anxiety mediate the influence of clinical pain on health-related quality of life in fibromyalgia. *Journal of Affective Disorders*, 265, 486-495.
<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.01.129>
- Häuser, W. & Fitzcharles, M. A. (2018). Facts and myths pertaining to fibromyalgia. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 20(1), 53-62.
<https://doi.org/10.31887/DCNS.2018.20.1/whauser>
- Hine, C. (2015). *Etnografia virtual*. Editorial UOC.
<http://ethnographymatters.net/blog/2013/11/29/christine-hine-on-virtual-ethnography-e3-internet/>
- Lazaridou, A., Paschali, M., Vilsmark, E. S., Wilkins, T., Napadow, V., & Edwards, R. (2022). The impact of COVID-19 pandemic on mental and physical well being in women with fibromyalgia: A longitudinal mixed-methods study. *BMC Women's Health*, 22(1), 267.
<https://doi.org/10.1186/s12905-022-01840-9>
- Minayo, M.C.S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec – Abrasco.
- Neves, V. V., Tolentino, J. C., & Schmidt, S. L. (2020). Há um aumento na prevalência da dor crônica durante a pandemia da Covid-19? *Cadernos Brasileiros de Medicina*, 1(1), 17–19. <https://doi.org/10.29327/230921.1.20201-4>
- Oliveira, J. P. R., Berardinelli, L. M. M., Cavaliere, M. L. A., Rosa, R. C. A., Costa, L. P. D., & Barbosa, J. S. D. O. (2019). O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e 20180411. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180411>
- Pereira, F. G., França, M. H., Paiva, M. C. A., Andrade, L. H., & Viana, M. C. (2017). Prevalence and clinical profile of chronic pain and its association with mental disorders. *Revista de Saúde Pública*, 51, 96. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007025>
- Peres, R. S. (2021). Experiences of falling ill with fibromyalgia: Na in cursion into the collective imaginary of women. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 31, e3140. <https://doi.org/10.1590/1982->

4327e3140

- Perissinoti, D. M. N. (2019). Da biologia e da mente: caminhos entrecruzados na dor. In Perissinoti, D. M. N. & Júnior, J. S. (Orgs.), *Psicologia e Dor: o que você deve saber* (pp. 29-66). Editora dos Editores.
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. (2013, 13 de junho). Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. República Federativa do Brasil. <https://conselho.saude.gov.br/>
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. (2016, 24 de maio). Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. República Federativa do Brasil. <https://conselho.saude.gov.br/>
- Rock Trends. *Social Media Trends 2018: panorama das empresas e dos usuários nas redes sociais*. <https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2018-panorama-das-empresas-e-dos-usuarios-nas-redes-sociais>
- Sarzi-Puttini, P., Giorgi, V., Marotto, D. & Atzeni, F. (2020). Fibromyalgia: An up date on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. *Nature Reviews Rheumatology*, 16(11), 645-660. <https://doi.org/10.1038/s41584-020-00506-w>
- Serejo, M. S. da S., Tobias, A. F., Leal, P. da C., Oliveira, E. J. S. G. de, Versiani, V. G., Silva, D. C. M., Holanda, M. L. C., Torres, M. C. S. A., Fé, C. M. S., Cunha, M. H. L.L., Santiago, H. S. & Pires, L. G. C. (2020). Influência da dor crônica na qualidade de vida. In Silva Neto, B. R. (Org.), *Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina* (pp. 171–185). Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.07820040221>
- Treede, R. D., Rief, W., Barke, A., Aziz, Q., Bennett, M. I., Benoliel, R., Cohen, M., Evers, S., Finnerup, N. B., First, M. B., Giamberardino, M. A., Kaasa, S., Korwisi, B., Kosek, E., Lavand'homme, P., Nicholas, M., Perrot, S., Scholz, J., Schug, S., Smith, B. H., ... Wang, S. J. (2019). Chronic pain as a symptom or a disease: The IASP Classification of Chronic Pain for the International Classification of Diseases (ICD-11). *Pain*, 160(1), 19-27. <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001384>
- Zanini, D. (2019). Etnografia em mídias sociais. In Silva, T. & Stabile, M. (Orgs.), *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: Metodologias, aplicações e inovações* (pp. 163 – 186). Uva Limão. <https://www.ibpad.com.br/o-que-fazemos/publicacoes/monitoramento-e-pesquisa-em-midiassociais-metodologias-aplicacoes-e-inovacoes>

APÊNDICE A

Termo De Consentimento Livre e Esclarecimento – Tutor Mídia Social Esclarecimento

Convidamos você a participar da pesquisa: “A expressão da dor crônica em mídias sociais: uma abordagem compreensiva”.

A dor é “uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões reais ou potenciais”. A dor crônica é aquela com duração superior a 30 dias e pode comprometer a qualidade de vida das pessoas, limitando atividades laborais e recreativas, sendo considerada um problema de saúde pública. O objetivo desta pesquisa é compreender como tem sido a expressão de pessoas portadoras de dor crônica em mídias sociais. Seus resultados são relevantes para direcionar estratégias de prevenção e adesão ao tratamento da dor crônica, bem como subsidiar informações para construção de políticas, considerando as mídias sociais como espaço relevante de interação entre as pessoas que utilizam essas plataformas como ferramenta de promoção de saúde.

Sua participação dar-se a através de sua autorização para que sejam observados e analisados os conteúdos postados em sua mídia social durante o período de 30 dias. Os conteúdos de interesse para a pesquisa serão transcritos para análise; em nenhum momento serão divulgados nomes ou identidade digital de nenhum participante. Os dados coletados serão guardados por cinco anos pela pesquisadora responsável em pasta digital, em computador próprio, com senha de acesso, e após esta data será apagada completamente.

Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar deste estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa desta pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto às pesquisadoras, ou prejuízo. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas das pesquisadoras, sendo garantido o seu sigilo e sua privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Informamos que esse projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de Ética e pesquisa da UFTM, sendo aprovado pelo parecer número -----, na data de -----.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas à sua participação a qualquer momento que desejar, através de contato com as pesquisadoras do estudo.

Consentimento livre, após Esclarecimento.

TÍTULO DA PESQUISA: “A expressão da dor crônica em mídias sociais: uma abordagem compreensiva”.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi a finalidade do estudo e a quais procedimentos serei submetido (a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará a relação de trabalho. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, “A expressão da dor crônica em mídias sociais: uma abordagem compreensiva”, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável
assistente

Assinatura do pesquisador

Contato das pesquisadoras:
Nome: Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo
E-mail: heloisafizzo@yahoo.com.br
Telefone: (16) 9.9164-1535
Nome: Ione
Lucilene Garcia
E-mail: ione.garcia@uftm.edu.br

Telefone: (34) 9.9696 82-85

Contato: Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFTM - Telefone: (34) 3700-6613

ANEXO 01
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A expressão da dor crônica em mídias sociais: uma abordagem compreensiva.

Pesquisador: Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52450721.9.0000.5154

Instituição Proponente: Pro Reitoria de Pesquisa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.129.309

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 221121.

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1755045.pdf, de 24/11/2021) e do Projeto Detalhado (Projeto_Dor_Cronica.pdf, de 27/09/2021).

Segundo os pesquisadores:

"INTRODUÇÃO: A dor é definida pela International Association for the Study of Pain – IASP (Perissinotti, 2019, p. 36) como “uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões reais ou potenciais”. A dor pode ser aguda, com duração inferior a 30 dias, ou crônica com duração superior a três meses. Influências psicológicas têm sido enfatizadas como relevantes nas queixas dolorosas, podendo desencadear um quadro depressivo e/ou transtorno de ansiedade, o que pode acontecer em episódios pontuais ou ser algo constante e rotineiro na vida do indivíduo, gerando tensão, preocupação e apreensão diante do quadro algico (Castro et al., 2006; Siebra & Vasconcelos, 2017).

Desta forma, a dor crônica representa um grande impacto na qualidade de vida do paciente, pois o afeta economicamente, acarretando gastos significativos com diagnóstico e tratamento; interfere no desempenho do trabalho e nas atividades do dia a dia, devido à incapacidade física gerada, com repercussão negativa na vida familiar e social (Almeida et al., 2018; Andrade, 2014; Neto et al., 2010; Ribeiro, et al., 2018; D. Silva et al., 2020; Silva et al., 2016).

Assim, a dor crônica é reconhecida mundialmente como um grave problema de saúde. Aproximadamente 60 milhões de pessoas sofrem de dor crônica, correspondente a cerca de

10% da população mundial. Estudos prévios determinam a prevalência de dor crônica em cerca de 20% a 25% dos adultos (Kirchner et al., 2018). Kotarba (em Lima e Trad, 2007) propõe que o sucesso do gerenciamento da dor crônica passa por abordar muitos elementos da vida do doente, a dinâmica familiar, o comprometimento físico e psíquico, a inserção social e produtiva, mas que o foco dessa terapêutica deve ser a busca de sentido para a dor na vida, enquanto um elemento central para quebrar o ciclo vicioso da dor, utilizando-se para isso da dimensão religiosa, a participação social, a literatura, a troca de experiência com outras pessoas.

Neste sentido, podemos pensar as tecnologias de informação e comunicação (TICS) como ferramentas estratégicas no enfrentamento deste problema, em especial as mídias sociais, que permitem o compartilhamento sobre experiências pessoais de saúde e de busca por pessoas com preocupações e experiências semelhantes. Dessa forma, o indivíduo amplia seu papel no processo comunicacional, passando de participante passivo a usuário que comenta, compartilha e produz ativamente conteúdo sobre saúde (Neto & Flynn, 2021).

Neves et al., (2020) concluíram em seus estudos que o uso de mídia eletrônica e social possibilitou o enfrentamento da dor crônica em tempos de pandemia da Covid-19, pois ao promoverem inserção social remota, oportunizaram ajustamentos físicos e emocionais e contínua avaliação mínima e necessária da dor, oferecendo suporte e um cuidado humano à pessoa em distanciamento e isolamento."

"MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S): Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através do método de etnografia virtual. A abordagem qualitativa possibilita o estudo da expressão de indivíduos e grupos com o objetivo de perceber aquilo que experimentam, o modo como interpretam suas experiências e o modo como estruturam o mundo social em que vivem (MINAYO, 2014). A etnografia virtual estuda as práticas sociais na internet e o significado destas para seus participantes; permite um estudo aprofundado das relações nos espaços virtuais e busca compreender as experiências pessoais que surgem na comunicação mediada pelo computador (HINE, 2015).

No estudo 01 serão pesquisadas postagens de temáticas sobre dor crônica em mídias sociais abertas (blogs, facebook e instagram) de usuários, com idade igual ou superior a 18 anos. Para Zanini (2016, p.182) quando analisamos os perfis públicos das pessoas nas mídias sociais e, por consequência, suas postagens, vemos a própria representação e identidade que aquela pessoa tem com o espaço que a cerca.

No estudo 02 será realizado um grupo focal online sobre a temática dor crônica e o uso das mídias sociais, tendo como referencial teórico a pesquisa participativa. A pesquisa participativa é definida como uma abordagem colaborativa, que envolve equitativamente todos os parceiros e reconhece os pontos fortes e únicos que cada um agrega ao processo (Keinert et al., 2018, p. 190).

Segundo os mesmos autores, a pesquisa é vista como forma de educação, desenvolvimento da consciência, mobilização para tomada de decisões e ações.

Coleta de dados: A coleta de dados se dará através da observação das mídias (estudo 01) e da realização do grupo focal online (estudo 2).

A pesquisadora fará um mapeamento inicial do local a ser estudado e será escolhida a mídia social,

com mais conteúdos postados. O responsável pela mídia será contactado para que, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorize o mapeamento dos conteúdos relacionados à dor crônica, que serão analisados por 30 dias e as observações registradas no diário virtual.

Para Gibbs (2009) o pesquisador registra no diário de campo suas ideias, discussões como percepções sobre os membros de uma comunidade virtual como também o próprio processo de pesquisa e da análise de dados. O diário é um documento pessoal do pesquisador e representa o próprio trajeto ao longo do estudo, que inclui reflexões sobre os rumos da coleta de dados, comentários cotidianos sobre as percepções observadas.

Os conteúdos relacionados à dor crônica serão elencados através de categorias temáticas.

A pesquisadora divulgará na mídia social observada no estudo 01 e para lista de contatos, convite para formação do grupo focal online.

O grupo focal é uma opção que permite, ao mesmo tempo, a obtenção dos dados ao pesquisador para seus estudos e garante aos pesquisados um espaço de reflexão de suas próprias concepções (Silva et al., 2013); como técnica de coleta de dados, tem o potencial de construir novas idéias e propor novas soluções para os problemas coletivos identificados (Veiga & Gondim, 2001).

Será marcado encontro (via remota) individual com os interessados em participar, até totalizar o número de 12 participantes. Neste momento serão repassadas as informações pertinentes sobre o estudo, e conforme aceite em participar da pesquisa, registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento – TCLE. A pesquisadora orientará o participante quanto ao acesso da plataforma para realização do grupo, o que pode ocorrer em outro encontro individual, caso necessário.

Serão realizados dois encontros síncronos, através da plataforma Google meet, que é uma ferramenta desenvolvida com o objetivo de possibilitar a comunicação de forma remota e em tempo real.

Cada encontro terá duração de uma a duas horas. Segundo Zanini (2016 p.215) “o tempo preconizado é de no mínimo 1h e no máximo de 2h para que seja possível fazer discussões mais aprofundadas e ampliadas. Refere ainda, que não existe um consenso sobre o número ideal de participantes, mas que observa-se que a conversa não flui com tanta facilidade em grupos muito pequenos e que em grupos muito grandes é difícil que todos possam dar sua contribuição. Recomenda, então, que o grupo tenha de 6 a 15 pessoas. As reuniões serão gravadas, o que será informado no TCLE.

Análise de dados: Para análise de dados será utilizado o método da análise temática indicadas por Braun e Clarke (2006), com as seguintes fases:

- 1 - Familiarização com os dados: envolve a leitura repetida dos dados, que leva a uma procura por significados, padrões e assim por diante.
- 2 - Geração dos códigos iniciais: envolve a produção de códigos iniciais a partir dos dados. É por meio dos códigos que o pesquisador identifica as características dos dados (conteúdo semântico ou latente) que podese considerar em relação ao fenômeno.
- 3 - Busca por temas: envolve a triagem dos diferentes códigos em temas potenciais, sendo que alguns códigos iniciais podem passar a formar temas principais, outros podem virar subtemas, enquanto outros podem ser descartados.
- 4 - Revisão dos temas: envolve dois níveis: o primeiro consiste na revisão dos extratos codificados nos dados, o segundo envolve o refinamento desses temas. Enfim, nesta fase é importante reler o

conjunto de dados e verificar se os temas trabalham bem com relação ao conjunto de dados ou é necessário codificar quaisquer dados adicionais dentro dos temas, que por ventura tenham sido perdidos em estágios anteriores da codificação.

5 - Definição e denominação dos temas: surge quando já se tem um mapa temático satisfatório dos dados e passa para os refinamentos finais, ou seja, pode-se refinar ainda mais os temas que serão apresentados ao final da análise.

6 - Produção do relatório: é importante que a análise escrita forneça um relatório conciso, coerente, lógico, que contenha provas suficientes dos temas nos dados, enfim, que escolha exemplos vivos, ou extratos que capturem a essência do ponto que será demonstrado."

"CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

No estudo 01 é critério de inclusão, mídias abertas com registros de conversas públicas de pessoas maiores de 18 anos; No estudo 02, elenca-se como critério de inclusão pessoas com idade mínima de 18 anos, que tenham acesso à internet.

Para o estudo 01 é critério de exclusão mídias fechadas, nas quais há necessidade de solicitar a participação em contas privadas; para o estudo 02, não apresentar condições de compreender e utilizar a ferramenta Google meet."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo geral: compreender a expressão da dor crônica em mídias sociais.

Objetivos Específicos:

- Mapear mídias sociais sobre temáticas relacionadas à dor crônica;
- Realizar grupo focal online sobre a temática dor crônica e o uso das mídias sociais."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"De um modo geral, esta pesquisa não prevê riscos diretos.

No estudo 01 é prudente buscar minimizar qualquer risco que possa ocasionar a exposição e identificação dos autores dos conteúdos postados nas mídias sociais, portanto para garantir o anonimato dos conteúdos pesquisados, serão utilizados codinomes para referir as postagens.

No que se refere ao estudo 02, conforme sugerido em pesquisas que envolvem grupos focais online, quanto aos procedimentos éticos, será estabelecido no primeiro encontro, um protocolo de conduta e de gestão para situações desconfortáveis e temas éticos afins, tais como sigilo, preservação da identidade, respeito aos demais participantes, dentre outros.

Para resguardar que somente os participantes tenham acesso ao link das reuniões, este será gerado na mesma data dos encontros e encaminhado via seu contato de referência, horas antes.

Nas conversações de cada participante é possível que haja manifestações de riscos subjetivos, que tragam desconforto emocional, constrangimento, sentimentos ou lembranças desagradáveis. Caso, alguma dessas situações ocorram, os participantes poderão optar pela suspensão imediata da sua participação no estudo. A pesquisadora realizará acolhimento psicológico à pessoa e poderá encaminhá-la para a rede de atenção psicossocial (RAPS) vigente no Sistema Único de Saúde (SUS), caso necessário.

No que concerne aos dois estudos, os dados coletados ficarão sob a guarda da pesquisadora, arquivados de forma segura e adequada, em formato digital, em pasta com acesso restrito, por um período de 05 anos após este prazo, serão deletados.

A presente pesquisa tem como principal benefício, o fato da compreensão da expressão da dor crônica em mídias sociais, poder auxiliar na implementação de novos modelos assistenciais que promovam maior adesão ao tratamento."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior (221121), em que os pesquisadores atenderam todas as solicitações do CEP-UFTM.

O cenário de estudo da pesquisa é o ambiente virtual, onde serão desenvolvidos dois estudos:

Estudo 01 - Mapeamento das mídias sociais abertas: blogs, facebook e instagram, nas quais serão pesquisadas postagens públicas de temáticas sobre dor crônica;

Estudo 02 - Grupo focal online sobre a temática dor crônica e o uso das mídias sociais.

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Profa. Dra. Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo (Pesquisadora Responsável) e Ione Lucilene Garcia (Pesquisadora assistente).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 26/11/2021.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1755045.pdf	24/11/2021 02:51:49		Aceito
Outros	Resposta_Parecer_CEP_221121.pdf	24/11/2021 02:51:15	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Outros	Resposta_Parecer_CEP_221121.docx	24/11/2021 02:50:44	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Outros	Roteiro_grupo_focal.docx	24/11/2021 02:49:32	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Outros	Roteiro_grupo_focal.pdf	24/11/2021 02:48:54	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARTICIPANTE_Estudo_02.docx	24/11/2021 02:40:24	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARTICIPANTE_Estudo_02.pdf	24/11/2021 02:39:58	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARTICIPANTE_Estudo_01.docx	24/11/2021 02:39:39	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARTICIPANTE_Estudo_01.pdf	24/11/2021 02:39:06	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Dor_Cronica.pdf	27/09/2021 16:56:27	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Dor_Cronica.doc	27/09/2021 16:56:14	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	27/09/2021 16:56:14	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	26/09/2021 17:47:46	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Orçamento	Orcamento.doc	26/09/2021 17:47:19	Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito

Cronograma	Cronograma.pdf	26/09/2021 17:46:57	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	26/09/2021 17:46:36	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_CEP.pdf	26/09/2021 12:36:26	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 26 de Novembro de 2021

Assinado por: Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))